



**Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS**

Campus Chapecó

Professor Dr. José Carlos Radin

## **PLANO DE ENSINO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

Curso: Enfermagem

Componente curricular: História da Fronteira Sul

Fase: 1ª. - Ano/semestre: 2016-1

Número de créditos: 4

Turma 12909

Carga horária – Hora aula: 72; - Carga horária – Hora relógio: 60.

Professor: José Carlos Radin

Atendimento ao Aluno: segunda-feira 14 horas

### **2 - OBJETIVO GERAL DO CURSO**

Formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sociopolítico, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

### **3 - EMENTA**

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

### **4 - OBJETIVOS:**

#### **4.1- OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos, considerando o contexto de povoamento, despovoamento e colonização, evidenciando questões afetas à saúde, doença, higiene, trabalho, clima, insalubridade, etc.
- Instrumentalizar o acadêmico para a compreensão do processo histórico afeto à fronteira sul, permitindo que se perceba enquanto protagonista e sujeito ativo na dinâmica de transformação social.
- Entender o processo de construção e difusão do conhecimento histórico.



#### 4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar questões relacionadas à saúde e doenças nos aspectos em estudo no componente curricular.
- Compreender o processo de povoamento, despovoamento e colonização da região da Fronteira Sul do Brasil;
- Compreender o processo de colonização das fronteiras agrícolas do norte e oeste do Rio Grande do Sul, Oeste catarinense e Sudoeste paranaense.
- Conhecer os embates decorrentes das lutas de delimitação da fronteira sul do Brasil e seus reflexos para as populações residentes;
- Compreender as diferentes contribuições étnicas nas construções socioculturais da região da Fronteira Sul;
- Analisar o papel da guerra farroupilha na formação socioeconômica do Rio Grande do Sul e regional.
- Analisar o papel da guerra do contestado na formação socioeconômica de Santa Catarina e regional.

#### 5 - CRONOGRAMA DAS AULAS

ENCONTRO		CONTEÚDO
1	1/03	Recepção dos calouros. Apresentação do Componente Curricular HFS. Reflexões sobre a História.
2	8	A UFFS e o fazer Universidade. Povoamento indígena da Fronteira Sul: Guarani; Kaingang; Xokleng.
3	15	Missões, reduções e aldeamentos. A Guerra guaranítica
4	22	A Guerra guaranítica: Exibição do filme: A Missão.
5	29	Os missionários.
6	5/04	Presença cabocla e afrodescendente na fronteira Sul. Conclusão da Unidade. Avaliação escrita (parte da NP1).
7	12	Seminário: Doenças e curas na história.
8	16	Movimentos Armados: A revolução Farroupilha.
9	26	Movimentos Armados: O Contestado (O mandonismo local/coronelismo; A construção da ferrovia; O Messianismo)
10	3/05	Movimentos Armados: O Contestado O mandonismo local/coronelismo; A construção da ferrovia; Messianismo.
11	10	Questões Fronteiriças: Limites Brasil-Argentina (Palmas/ <i>Misiones</i> ) (1895) e Acordo de Limites SC-PR (1916)
12	17	Formação Econômica da Fronteira Sul: Pecuária e tropeirismo; Extrativismo madeireiro.
13	24	Imigração e colonização na fronteira Sul.
14	31	Imigração e colonização na fronteira Sul.
15	7/06	Seminário: Higiene eugenia – migrações e ocupação do território brasileiro
16	14	Visita guiada ao CEOM

17	21	Avaliação: produção escrita, parte da Avaliação de NP2.
18	28	Seminário de discussão dos resultados do Componente Curricular. Parte da avaliação de NP2.
	05/07	Data de Recuperação NP2

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão dialogadas, procurando o envolvimento dos estudantes nas discussões dos temas propostos no plano. Será considerada necessária a leitura previa de textos indicados acerca dos temas que compõem o programa do componente curricular. Serão utilizados recursos audiovisuais, como filmes, documentários, imagens, slides em data show, entre outros, que permitam ilustrar e facilitar o processo de aprendizagem dos temas em estudo. Serão realizados trabalhos em grupo e debates dos temas com a turma. Oportunamente serão convidadas pessoas que possam contribuir no aprofundamento da discussão e compreensão das temáticas em estudo.

## 7. AVALIAÇÃO

“De acordo com a Resolução N° 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, “Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino”. A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

Estabelece o Parágrafo Único que: o estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como “Incompleta”, pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias”.

Assim, a avaliação do componente curricular resultará da média da NP1 e NP2, com pesos iguais. A avaliação será processual e feita a partir da produção de textos, de avaliações escritas, seminários, participação nas aulas, entre outros, compondo cada uma das notas. Como o trabalho privilegia a avaliação processual, será considerada a participação efetiva dos acadêmicos nas discussões em aula, em especial demonstrando leitura e compreensão dos textos ou dos temas que compõem o roteiro de estudos, também será considerada na avaliação. Outras formas de avaliação poderão ser aplicadas ao longo do processo caso se considere necessário. Desta forma a avaliação e recuperação serão feitas ao longo do processo.

## 7.1 RECUPERAÇÃO: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação

Conforme previsto na Resolução nº04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados”.

Nesse sentido serão ofertadas novas oportunidades de recuperação de estudos, conforme o processo didático-pedagógico for sendo desenvolvido. Aos estudantes que não atingirem os objetivos propostos, serão exigidas novas produções/sínteses referentes aos temas em questão. Essas Atividades serão processuais e serão aplicadas dependendo da necessidade.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1 REFERÊNCIAS BASICAS

AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

### 8.2 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.

BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.

GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Edições Criar, 1987.

HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.

LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaningang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.

RADIN, José Carlos, VALENTINI, Delmir J.; ZARTH, Paulo (Org.). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida, Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2015.

- RENK, A. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997. RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- SANTOS, Sívio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.
- TEDESCO, J. C.; CARINI, J. J. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980). Porto Alegre: EST, 2007.
- TEDESCO, J. C.; CARINI, J. J. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008). Porto Alegre: EST, 2008.
- VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.

### 8.3 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES, RELACIONADAS À SAÚDE

- BENCHIMOL, Jaime Larry. **Adolpho Lutz**: viagens por terra de bichos e homens. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. (Médico sanitaria Adolfo Lutz, que em 1916 e 18 – medicina de família).
- BLACK, Francis L. Infecção, Mortalidade e Populações indígenas: homogeneidade biológica como razão para tantas mortes. In: SANTOS, Ricardo V; COIMBRA Jr., Carlos E. (ORGs.). **Saúde e Povos indígenas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994, 63-87.
- BRAIDA, Rosângela; CHAMORRO, Cândida Graciela Arguelo. Doenças entre indígenas do Brasil séculos XVI e XVII. Revista História em Reflexão. Vol. 5, n. 9, Dourados: UFGD, 2011.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (Org.) **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (textos sobre epidemias).
- DE LUCA, Tania Regina. Higiene e Eugenia. In: **A Revista do Brasil**: um diagnóstico para a (N)ação. São Paulo: UNESP, 1999. P. 202-238.
- DELLA FLORA, Jussara Maria. **Mulheres migrantes: vida de trabalho e silêncio na colonização do oeste catarinense**. (Capítulo sobre sexo e gravidez, partos e parteiras e a relação delas com a chegadas dos primeiros médicos. Tempo de estranhamentos).
- GERTZ, René e. Médicos alemães no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX: integração e conflito. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 141-157.
- GURGEL, Cristina. **Doenças e curas**: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010.
- LISBOA, Karen Macknow. Insalubridade, doenças e imigração: visões alemãs sobre o Brasil. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 119-139.
- LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; SCHEER, Micaele Irene. Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, supl., dez. 2012, p. 133-152.
- PEREIRA Neto, André; QUEVEDO, Emilio; RODRÍGUEZ, Martha Eugenia. **Vital Brazil, García Medina & Liceaga: constructores de la salud en América latina: el rescate del sujeto en el proceso histórico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

RIBEIRO, José Iran. As doenças e as dietas da construção da alteridade entre os integrantes do Exército imperial brasileiro durante a Guerra dos Farrapos. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, jul.set. 2011, p. 661-675.

ROLIM, Marlon Silva; SÁ, Magali Romero. A política de difusão do germanismo por intermédio dos periódicos da Bayer: a Revista Terapêutica e O Farmacêutico Brasileiro. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 159-179.

SANTOS, Ricardo V; COIMBRA Jr., Carlos E. A. (Orgs.). **Saúde e Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias parasitas e outros microrganismos...** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

*Prof. Dr. José Carlos Radin*  
**História da Fronteira Sul**

*Valéria S. F. Madureira*  
VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA  
Coren/SC 30910 Siape n.º 1952818  
Coordenadora do Curso de Enfermagem  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS  
Campus Chapecó – SC